

## “Mestras nos primeiros anos da nossa vida”: a função sociocultural da mulher portuguesa segundo o iluminista Luís António Verney (1713-1792).

“Mestras nos primeiros anos da nossa vida”: the sociocultural function of the portuguese woman according to the illuminist Luís António Verney (1713-1792).

*Maria Antonietta Rossi*<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel sociocultural da mulher setecentista portuguesa valorizado, no âmbito do Reformismo Ilustrado, por Luís António Verney. Através da análise textual das epístolas que compõem o *Verdadeiro Método de Estudar* (1746), demonstraremos que, para o autor, a educação das mulheres é fundamental, uma vez que elas, enquanto mães de família, são as mestras dos próprios filhos nos primeiros anos de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luís António Verney. Mulher. Verdadeiro Método de Estudar.

### ABSTRACT

This paper aims to discuss the socio-cultural role of the 18th century Portuguese women valued by Luís António Verney during the Illustrated Reformism era. Through the textual analysis of the epistles that compose the *Verdadeiro Método de Estudar* (1746), we will demonstrate that, according to the author, the women education is fundamental, because they, as family mothers, are the teachers of their children in the first years of life.

**KEYWORDS:** Luís António Verney. Woman. Verdadeiro Método de Estudar.

\* \* \*

## 1 Introdução

Desde as épocas mais remotas, a mulher foi considerada como um ser intelectualmente subordinado ao sexo masculino devido à sua “natureza corrompida” (LOPES, 2017, p. 29), imagem diacronicamente reforçada na opinião pública através dos estereótipos obscurantistas de inferioridade e de submissão divulgados quer pela historiografia, quer pela tradição literária. Consequentemente, a mulher foi confinada no espaço doméstico, uma vez que era unicamente destinada, por causa da sua natureza biológica, às tarefas da

---

<sup>1</sup> Investigadora de Língua e Tradução Portuguesa junto da Università per Stranieri de Siena, Itália. Doutora em História e Cultura das Viagens e da Odepórica pela Università degli Studi della Tuscia de Viterbo, Itália. E-mail: [rossi.mariaantonietta@unistrasi.it](mailto:rossi.mariaantonietta@unistrasi.it)

vida familiar e à reprodução social (LÔBO, 1981; VAQUINHAS, 2011), condição que será questionada no século XVIII pelos pensadores do Iluminismo ao defender a igualdade de todos os seres humanos (GODINHO; SILVEIRA, 2004).

Em decorrência disto, se analisarmos a entrada “mulher” nos dois dicionários de língua portuguesa em circulação no século do Iluminismo, isto é, o *Vocabulario portuguez & latino* de Raphael Bluteau (1712-1728) e o *Diccionario da lingua portugueza* de Antonio de Moraes Silva (1789), podemos notar a influência dos estereótipos acima mencionados na definição apresentada, uma vez que descreve apenas a função biológica reprodutiva do sexo feminino, como se esta fosse a sua única utilidade social. De facto, Bluteau define a “mulher” como “Creatura racional do sexo feminino”, que “Concebe dentro de si & pare” (1716, v. 5, p. 543); Moraes, pelo contrário, regista simplesmente que a mulher é a “fêmea da especie humana” (1789, v. 2, p. 103).

Apesar da ação intelectual reformadora promovida em Portugal pelos filósofos da Ilustração, nas obras lexicográficas da época ainda persiste uma ótica conservadora em relação ao papel sociocultural da mulher portuguesa, que dominará com força ainda no século XX, como demonstra *O Jornal da Mulher* (1910-1937). Com efeito, a intencionalidade textual desta publicação consistia em difundir, nas palavras de Isabel Drumond Braga, “com insistência os ideais que permitissem às mulheres de qualquer grupo social serem bem-sucedidas em família, enquanto donas de casa, esposas e mães” (BRAGA, 2020, p. 185).

Etiquetada como “um ser emotivo, frágil ou mesmo enfermo, mas naturalmente abnegado e dócil, cuja vocação instintiva era a maternidade e o serviço aos outros” (LOPES, 2017, p. 27), a mulher foi destinada, por causa dos cânones mentais misóginos imperantes, a ser um sujeito invisível, cuja condição de inferioridade cognitiva nem lhe permitia ter acesso à educação pública (SANTANA, 2016). Tal estado de exclusivismo social foi posto em questão em Portugal nomeadamente no século XVIII, na linha reformista das

Luzes, por pensadores e estudiosos como António Nunes Ribeiro Sanches (1699-1783) e Luís António Verney (1713-1792), que influenciaram, através da publicação das próprias obras pedagógicas – *Cartas sobre a Educação da Mocidade* (SANCHES, 1760) e *Verdadeiro Método de Estudar* (VERNEY, 1746) – a reforma do ensino (CARVALHO, 1978; MENDES, 1998) promovida pelo rei D. José I (1750-1777) (MARQUES, 1977; SERRÃO, 1982; AZEVEDO, 2004): a oficialização da Lei Geral dos Estudos Menores, instituída através do alvará de 28 de junho de 1759, o documento legislativo mais importante da época no que tange à educação de matriz laica tanto em Portugal como na América Portuguesa (CARVALHO, 1978; GOMES, 1989; CARDOSO, 2002; BOTO, 2010; MONTI, 2018; SILVA et al., 2018).

Graças às ideias inovadoras de Luís António Verney e António Nunes Ribeiro Sanches, a “querelle des sexes” (LOPES, 2017, p. 32) avigora-se em Portugal, uma vez que estes estudiosos acenderam o debate sobre a inserção das mulheres no sistema escolar, de molde que estas possam aprender conhecimentos úteis a transmitir à prole, já que “elas nos ensinam a língua” e “nos dão as primeiras ideias das coizas” (VERNEY, 1746, p. 291) indispensáveis para a formação das novas gerações da sociedade portuguesa setecentista.

## 2 Metodologia

A elaboração do presente estudo justifica-se pela intenção de analisar a função textual do *Verdadeiro Método de Estudar*, inovadora em valorizar o papel da mulher na sociedade setecentista portuguesa, uma vez que esta obra desempenha um papel influente na animada “Querela das Mulheres” do século XVIII em território português (RAMOS FLORES, 2004; ESPANHA, 2010; LOPES, 2017; VAQUINHAS, 2019), ao propor o projeto de reformismo educativo que defende fortemente a educação do género feminino.

Sob a ótica do novo modelo pedagógico proposto, esta pesquisa pretende destacar o carácter pioneiro do *Verdadeiro Método de Estudar* em declarar o estado de igualdade intelectual dos dois sexos, desconstruindo, de tal

maneira, o estereótipo mental da mulher categorizada como “rainha do lar” (LÔBO, 1981, p. 45). Diante deste pressuposto, propomos neste artigo uma análise textual das sequências argumentativas da obra que defendem a instrução da mulher, privilegiando a metodologia de revisão sistemática da literatura (RUDNICKA; OWEN, 2012; ERCOLE et. al., 2014) e tendo como base teórica de referência quer os estudos da historiografia da educação que salientaram o aspecto pedagógico inovador de Verney (ANDRADE, 1965, 1980; FERREIRA, 1979; NUNES, 1989; MARTINS, 1997; ARAÚJO, 2003; BORRALHO, 2005; GONÇALVES, 2010; PEREIRA, 2016; SHIGUNOV; FORTUNATO, 2017; NETO et al. 2019), quer os contributos capitais da linguística textual (WERLICH, 1975; DE BEAUGRANDE; DRESSLER, 1981; PETITJEAN, 1989; ADAM, 1992; BRONCKART, 1999; MAINGUENEAU, 1998; MARCUSCHI, 2003; COUTINHO, 2005; SILVA, 2012, PALERMO, 2013), da teoria filosófica austiniana e searleana (AUSTIN, 1962; SEARLE, 1969) e da sociologia da comunicação (GOFFMAN, 1955; 1967). A análise proposta, baseada nestes princípios teóricos, permitirá evidenciar as macroestruturas textuais em que o padre barbadinho propugna a necessidade de incluir a mulher no sistema escolar, sendo ela a “mestra” que cuida da prole durante os “primeiros anos de vida” (VERNEY, 1746, p. 291, v. 2), ensinando as boas maneiras e transmitindo as bases dos conhecimentos principais.

### 3 O *Verdadeiro Método de Estudar*: intencionalidade textual, conteúdo temático e função comunicativa perlocutória no âmbito do Iluminismo

Encontrando um clima intelectual propício ao espírito crítico e ao reformismo no âmbito educacional e científico, difundido na opinião pública através de jornais e gazetas literárias (ARAÚJO, 2003, p. 13), o teólogo e filósofo Luís António Verney julga imprescindível uma reforma dos estudos em Portugal, baseada nos princípios iluministas que propugnam a utilidade social da ciência moderna. O autor assimilara tais preceitos durante a sua estadia em Roma, centro dinâmico de intercâmbio cultural, onde entrara em

contato com as traduções das obras dos mestres da modernidade – como o filósofo inglês John Locke (1632-1704) e o matemático francês René Descartes (1596-1650) – que defendiam um rompimento com os princípios da mentalidade escolástica medieval, circunstância que induz o próprio Verney a pôr em discussão a sua formação inicial recebida nas escolas jesuíticas.

Para modernizar o ensino em Portugal é fundamental, segundo o teólogo, criar *ex novo* um método didático renovador, baseado essencialmente no pragmatismo, capaz de promover a aprendizagem significativa dos conhecimentos para as novas gerações de estudantes portugueses (ZILBERMAN, 1993, p. 32), que precisam de aprender de maneira eficiente os saberes modernos a fim de lidar na nova sociedade setecentista reformada, orientada nomeadamente para o crescimento económico da nação. De facto, o objetivo principal da educação de matriz iluminista consiste na formação do futuro *gentleman* burguês (CARVALHO, 1996), quer dizer do homem pertencente à elite social dominante que, através das noções pragmáticas aprendidas, contribui ativamente para o progresso sociocultural e económico do próprio País, como elucida Locke no seu tratado *Some Thoughts Concerning Education* (1693).

Por conseguinte, Verney decide colaborar no projeto de secularização do ensino público em Portugal a convite de D. João V (1689-1750): tendo em forte consideração as teorias inovadoras aprendidas na capital italiana, o estrangeirado decide elaborar um novo método pedagógico, consciente do estado de atraso cultural da nação portuguesa, contexto sociocultural que poderíamos definir como a situação de enunciação (ADAM, 2001) – ou situacionalidade segundo De Beaugrande e Dressler (1981) – do *Verdadeiro Método de Estudar para ser útil à República, e à Igreja*, volume publicado anonimamente em 1746<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Para a história ecdótica da obra cfr. ARAÚJO, A. C. *A Cultura das Luzes em Portugal. Temas e Problemas*. Lisboa: Rolo & Filhos Lda, 2003, p. 50 e a interessante tese de Doutoramento *O método em Verney e o Iluminismo em Portugal* de Eduardo Teixeira De Carvalho Júnior (Orientador: Professor Dr. Antonio Cesar de Almeida Santos, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015).

Ao elaborar a mais influente obra pedagógica do século XVIII, Verney faz um diagnóstico do sistema escolar administrado na altura pelos Jesuítas e da abordagem didática por eles aplicada, caracterizada pela pedagogia inaciana e baseada no emprego do instrumento metalinguístico *De institutione gramatica* de Manuel Álvares<sup>3</sup> (1526-1583), texto que será definitivamente proibido em 1759 (PORTUGAL, 1759, p. 676). O efeito perlocutório da obra concretiza-se, de facto, com a adoção destas teorias inovadoras ao elaborar a reforma dos estudos menores (ensino primário e o ensino secundário) de 1759 e dos estudos maiores (ensino académico) aprovada em 1772 (SHIZUE BOMURA MACIEL; NETO, 2006, pp. 469-474; MONTI, 2018), que instituem o sistema das aulas régias em lugar da obsoleta didática jesuítica baseada no paradigma pedagógico inaciano.

Como bem indica o subtítulo da obra – *para ser útil à República, e à Igreja* – a intencionalidade textual primária, influenciada pelo contexto de alegado atraso cultural, consiste em combater o método antigo proposto pelos Jesuítas, expulsos de Portugal e das colónias do Ultramar em 1759, finalizado à transmissão dum saber essencialmente contemplativo e definido no alvará de 1759 como “escuro” e “fastidioso” (PORTUGAL, 1759, p. 673). Verney promove, pelo contrário, uma tipologia de ensino baseada nos ideais iluministas da razão e do experimentalismo, porque “da cultura das Sciencias depende a felicidade das Monarchias” (PORTUGAL, 1759, p. 673), um método didático moderno que pudesse promover, por um lado, a formação do futuro cidadão (o assim chamado *gentleman* lockiano) “qualificado para a execução dos projetos modernizantes” (SILVA, 2003, p.3), cujo papel social consiste em contribuir para a prosperidade política e económica do Estado Iluminado e, por outro, a laicização do sistema escolar. Tal programa de educação reformista desencadeia, obviamente, uma acesa e forte polémica nos ambientes jesuíticos de Portugal, uma vez que os religiosos são privados do ilustre poder de formar as novas gerações do século XVIII.

---

<sup>3</sup> ALVARES, M. *De Institutione Grammatica*. Olyssiponne: Ioannes Barrerius, 1572.

Uma vez que o espírito iluminista elogia também, em termos de direitos humanos, a igualdade entre os sexos, Verney defende a inclusão das mulheres no sistema escolar, uma vez que é “loucura persuadir-se que as Mulheres tenham menos que os homens” (VERNEY, 1746, p. 291, v. 2), quer como estudantes – cuja presença duplica com a instituição das primeiras escolas femininas em 30 de maio de 1790 (ARAÚJO, 2003, p. 88), onde as mesmas podem aprender conhecimentos úteis para a educação doméstica dos filhos durante os primeiros anos de vida – quer como “mestras” das aulas régias. Por conseguinte, a resolução régia de 31 de maio de 1790 autoriza oficialmente as primeiras mestras a ensinar nas escolas públicas de Lisboa (ADÃO, 2014, pp. 59-60), o que representa um estádio decisivo para a história da emancipação feminina.

Para apresentar à opinião pública o conteúdo temático da obra (BRONCKART, 1999) – isto é, o novo método pedagógico definido como “verdadeiro”, por observar os ditames iluministas da ciência moderna e o programa educacional renovador que inclui até as mulheres, conferindo-lhes o papel sociocultural de formadoras da prole nos primeiros anos de existência — Verney escolhe o género da epístola que, considerando os critérios de classificação textual teorizados por Werlich (1975), Petitjean (1989), Marcuschi (2003) e Silva (2012), podemos incluir na classe de tipo argumentativo, cuja elaboração se baseia no mecanismo cognitivo de avaliação e de tomada de posição do locutor em relação a um determinado tópico a discutir. Com efeito, o género epistolar em prosa permite ao remetente atingir a dupla finalidade da componente pragmática (ADAM, 2001) do volume: i) refletir com uma postura crítica sobre as diferentes áreas do ensino que, para o “Padre Barbadinho da Congregação de Itália”, deveriam ser reformadas totalmente em Portugal e ii) persuadir o interlocutor – um destinatário desconhecido que, como indica o subtítulo, deveria ser um Reverendo Padre, Doutor na Universidade de Coimbra – quanto à urgência de promover uma reforma educacional no País, que incluísse também o público feminino, de acordo com o espírito renovador da ciência moderna,

empregando nomeadamente atos de fala diretivos estruturados na forma enunciativa do conselho, cuja componente formal permite expressar opiniões e ideias de maneira clara, direta e imediata através dum registo baseado, como afirma o locutor, “no discurso familiar” (VERNEY, 1746, p. 4, v. 1).

Tendo como base teórica de referência as contribuições realizadas no âmbito da epistolografia (FIÚZA, 1954; AMORA, 2001; SEARA, 2008; CONCEIÇÃO 2010) e os estudos relativos à classificação textual acima mencionados, podemos definir o género literário da epístola, escolhido por Verney para a organização estrutural do seu método, como uma composição em prosa, baseada na estratégia da “Conversação *in absentia*” (SEARA, 2008, p. 138), destinada a um interlocutor – com o qual o emissor tem uma relação de formalidade ou familiaridade – fisicamente não presente no momento síncrono da realização do ato locutório, ao qual expõe as próprias opiniões sobre temas de ordem política, moral, filosófica, literária e educacional.

De facto, para ilustrar o próprio pensamento quanto ao sistema escolar ultrapassado e para dar conselhos quanto à modernização do ensino de todas as disciplinas, finalizado à formação do novo *gentleman* português (SILVA, 2003), Verney não escolhe casualmente a estrutura textual da epístola, uma vez que o ambiente intelectual da época privilegie este género por ser mais pragmático e pela sua “suposta proximidade com a oralidade” (GUIMARÃES, 2019, p. 83), cuja construção composicional, já amplamente utilizada nos ambientes jesuíticos a partir do século XVI (MORALES, 2014), permite debater sobre variados assuntos da atualidade, estabelecendo um “diálogo que pressupõe a ausência do outro” (FUSARO, 2016, p. 44), ou seja uma conversação a distância assíncrona entre os correspondentes.

Com efeito, a publicação em 1745 – ano anterior à edição do *Verdadeiro Método de Estudar* – do volume *O secretario portuguez compendiosamente instruido no modo de escrever cartas*<sup>4</sup>, do frade oratoriano Francisco José

---

<sup>4</sup> FREIRE, J. F. *O secretario portuguez compendiosamente instruido no modo de escrever cartas*. Lisboa: Off. de Antonio Izidoro da Fonseca, 1745.

Freire (1719-1773), conhecido com o pseudônimo de Cândido Lusitano, testemunha o vasto emprego do gênero da carta e da epístola em todos os âmbitos discursivos da sociedade portuguesa setecentista. A este propósito, a investigadora Adriana Angelita da Conceição, especializada no estudo da evolução diacrónica da epistolografia portuguesa, afirma que o oratoriano pode ser considerado como “o primeiro teórico epistolar setecentista” (CONCEIÇÃO, 2010, p. 14) que propôs modelos de cartas a empregar em diferentes contextos enunciativos “baseados na tradição das línguas latinas” (IBIDEM), para cuja redação era “preciso saber as regras de estilo, possuir nobreza e honra nos pensamentos para articular linguagens puras e elegantes” (CONCEIÇÃO, 2010, p. 18).

Quanto à componente composicional do *Verdadeiro Método de Estudar*, podemos afirmar que a obra está constituída por dezasseis epístolas anónimas escritas por um autor “moderno” – o religioso padre barbadinho, italiano residente em Lisboa – definidas “eruditas” pelo editor António Balle na parte paratextual do prefácio<sup>5</sup> (VERNEY, 1746) e dedicadas aos “Reverendíssimos Padres Mestres da venerável religião da Companhia de Jezus” (VERNEY, 1746), distribuídas em dois volumes, que tratam de vários assuntos humanísticos e científicos para confutar o método pedagógico alegadamente ultrapassado dos Inacianos: “as cartas encadeiam tam bem umas com outras, que se podem chamar, um método completo de estudos” (VERNEY, 1746).

Empregando o estratagema ficcional do “estrangeiro” que faz o diagnóstico sociocultural do País que o hospeda e a expressão apelativa conjuntiva (SEARA, 2008, p. 129) “Meu amigo e senhor” como fórmula de polidez linguística, o padre barbadinho pede desculpa na carta primeira por se expressar numa língua que não domina perfeitamente e, sobretudo, por “dar regras em caza alheia” (VERNEY, 1746, p. 2, v. 1), estratégia conversacional utilizada para obter, por um lado, a benevolência dos leitores,

---

<sup>5</sup> As citações indicadas encontram-se na terceira página do prefácio, cujas folhas não apresentam numeração.

os “Reverendíssimos Padres Mestres”, e, por outro, para proteger a própria face positiva (GOFFMAN, 1955; 1967).

Os assuntos analisados nesta carta representam dois tópicos fundamentais desta obra revolucionária: o ensino de todas as disciplinas em língua materna e a inclusão da mulher no sistema escolar, evidenciando o importante papel educativo por ela desempenhado nos ambientes domésticos, naquela época não contemplado porque o sexo feminino, segundo os estereótipos mentais da sociedade portuguesa, era inadequado para cumprir qualquer tipo de tarefa intelectual.

Estas teorias geram uma grande polémica nos ambientes jesuítas, sobretudo os princípios em relação ao ensino da Gramática, por Verney definida como a “arte de escrever e falar corretamente” (VERNEY, 1746, p. 5, v. 1) a língua materna (L1), transmitida nos primeiros anos de vida pelas “mulheres”: para o Padre Barbadinho o papel sociocultural do sexo feminino é fundamental, sendo as mulheres “os primeiros mestres das línguas vivas” (VERNEY, 1746, p. 5, v. 1) que permitem a aprendizagem, através da oralidade, das estruturas básicas do próprio idioma, facto que explica a presença de erros e de “palavras plebeias” nesta “primeira doutrina” recebida (VERNEY, 1746, p. 5, v. 1), a corrigir, como aconselha o religioso, através do método de ensino e de estudo por ele proposto, mais simplificado e funcional em comparação ao sistema empregado pelos Jesuítas. Destarte, a primeira língua deveria ser utilizada como instrumento pragmático e propício para o ensino de todas as matérias, uma vez que o português é o idioma que os falantes aprendem naturalmente, de maneira implícita, em ambientes domésticos através da própria mãe.

Com a esperança que os mestres jesuítas abram “os olhos por uma vez”, o religioso argumenta que o “primeiro estudo da Mocidade” deve assentar na aprendizagem significativa da “Gramática da sua língua, curta, e clara” (VERNEY, 1746, p. 9, v. 1), condenando, desta feita, o método baseado no paradigma inaciano, que prevê o ensino de qualquer disciplina em latim. Censura quer a prática de fazer repetir e decorar ao aluno versos latinos,

poemas e orações, para fixar as regras da gramática latina, sem conhecer o significado denotativo das frases, quer os modos rígidos que os mestres utilizam ao impor os conteúdos através do terror, analisados em particular na carta terceira:

E nam se devem intimidar os rapazes, com mau modo, ou pancadas, como todos os dias sucede: mas, com grande paciencia, explicar-lhe as regras: e sobre todo, mostrar-lhe nos seus mesmos discursos, ou em algum livro vulgar, e carta bem escrita, e facil; o exercicio, e a razam, de todos esses preceitos. Se me-tocase o-fazelo, regularia tudo desta maneira. (VERNEY, 1746, p. 9, v. 1)

Diante disto, é possível deduzir que o fundamento principal de todos os estudos deve ser, por conseguinte, o ensino da gramática na própria língua-mãe, metodologia já aplicada, segundo o barbadinho, “em algumas partes da Europa” (VERNEY, 1746, p. 10, v. 1) e que pode ser utilizada também para a explicação das noções do latim – assunto aprofundado posteriormente na carta segunda – indispensável ao docente para mostrar aos alunos, em perspectiva comparada, as semelhanças estruturais entre os dois sistemas linguísticos (VERNEY, 1746, p. 60, v. 1). Assim, o acesso cognitivo às “línguas vivas” e a qualquer disciplina, tanto literária como científica, resulta facilitado e ampliado (SILVA et al., 2018, p. 639), visto que esta abordagem pragmático-funcional permite transmitir os novos conhecimentos a um público maior que inclui também as mulheres.

O *Verdadeiro Método de Estudar* revoluciona a metodologia de ensino das línguas quer “vivas” (como o francês, o espanhol e o italiano), quer orientais (grego e hebraico) que em Portugal são, como argumenta o autor na carta quarta, “totalmente desconhecidas”, sobretudo em âmbito acadêmico (VERNEY, 1746, p. 112, v. 1).

4 O *Estudo das molheres*: a campanha reformista de Verney a favor da valorização da função educadora do gênero feminino

Pelo que se discorreu até aqui, o conteúdo temático da obra pedagógica de Verney é completamente moderno e renovador, uma vez que os princípios expostos pelo Padre Barbadinho ao seu interlocutor, o Reverendo Padre de Coimbra, defendem uma mudança radical do sistema de ensino português, prevendo o acesso do género feminino à educação, cuja função social é limitada simplesmente à organização doméstica do lar, circunstância que leva o próprio autor a afirmar que “a educação das mulheres neste Reino é péssima” (VERNEY, 1746, p. 299, v. 2).

Como argumenta Maria Antónia Lopes, na época setecentista “acentua-se o imperativo da educação” (LOPES, 2017, p. 40) graças à difusão dos ideais iluministas que defendem a igualdade de género, principalmente em âmbito escolar. A campanha de “valorização do papel educador dos pais” (LOPES, 2017, p. 40), que devem formar a prole nos primeiros anos de vida, destinada a contribuir ativamente para o progresso do País, comporta uma maior apreciação da função sociocultural da mulher, considerada agora como mãe de família que desempenha três papéis principais: “esposa, gestora e educadora” (LOPES, 2017, p. 40).

A este propósito, Lôbo afirma, de facto, que “cada mulher adquire na sua família de origem as práticas educativas e as técnicas de trabalho doméstico, bem como os conteúdos ideológicos” (1981, p. 46) que deverá transmitir aos próprios filhos: por conseguinte, a administração apropriada do lar e o ensino doméstico dos saberes básicos garantem, portanto, o eficiente funcionamento da sociedade. Para alcançar este objetivo, a mulher necessita de ser instruída através da leitura de determinados géneros textuais apropriados à sua função, como “obras de moral e religião”, enquanto “folhetins ou histórias de fantasia são desaprovados, porque iludem e afastam a leitora das tarefas domésticas” (ZILBERMANN, 1993, p. 41). Neste sentido, o currículo pedagógico feminino deveria estar baseado em “estudos de religião, história, economia doméstica, trabalhos manuais e prendas de salão”, isto é, um projeto formativo cuja intencionalidade é “formar ética e praticamente a mulher,

preparando-a para enfrentar os encargos no lar e na vida em sociedade, este sendo o âmbito da esfera pública que lhe era facultado” (ZILBERMANN, 1993, pp. 32-33).

Quanto à campanha pela imprescindível educação feminina, Verney expõe as próprias opiniões num apêndice constituído por nove páginas (VERNEY, 1746, pp. 291-300, v. 2) que se encontra no segundo volume, depois da carta décima sexta, intitulado *Estudo das Mulheres*, cuja redação foi influenciada pelas teorias inovadoras do pedagogo francês Fénelon (1651-1715), apresentadas no *Traité de l'éducation des filles* publicado em 1687<sup>6</sup>, e do historiador Charles Rollin (1661-1741), no tratado *De la manière d'enseigner et d'étudier les Belles-Lettres par rapport à l'esprit et au cœur*<sup>7</sup> entre 1726 e 1728 (LOPES, 1989, p. 93), estudos que promovem o direito das mulheres à instrução básica e que o próprio Padre Barbadinho declara ter lido (VERNEY, 1746, p. 292, v. 2).

A intencionalidade textual deste apêndice, que podemos incluir na tipologia argumentativa, tal como as dezasseis epístolas que compõem a obra, consiste em defender a capacidade intelectual equitativa entre os dois sexos, uma vez que a mulher não possui competências cognitivas inferiores em relação ao homem. Com um registo essencialmente coloquial, caracterizado por uma terminologia lexical simples e elementos microestruturais que privilegiam a parataxe, estilo empregado para facilitar o processo de interpretação das teorias por parte dum público vasto, o Padre Barbadinho afirma, através de atos de fala expressivos e declarativos, que “as Mulheres devem estudar”, asserção que “nam é nenhuma parvoíce, ou coiza nova; mas bem usual, e racionável” (VERNEY, 1746, p. 291, v. 2), porque, de facto, “o estudo pode formar os costumes, dando belísimos ditames, para a vida” (VERNEY, 1746, p. 292, v. 2).

---

<sup>6</sup> FÉNELON, F. *Traité de Éducation des filles*. Paris: P. Aubouin, 1687.

<sup>7</sup> ROLLIN, C. *De la manière d'enseigner et d'étudier les Belles-Lettres par rapport à l'esprit et au cœur*. Paris: [s.e.], 1726-1728, 4 voll.

Educar o povo feminino deveria ser, para o autor, algo comum, porque a nível cognitivo “é loucura persuadir-se que as Mulheres tenham menos, que os homens”, uma vez que “a diferença do sexo não tem parentesco com a diferença do entendimento” (VERNEY, 1746, p. 291, v. 2). O religioso defende ardentemente “que as mulheres estudem”, porque não há “texto algum da lei, ou Sagrada, ou Profana; que obrigue as Mulheres a serem tolas” (VERNEY, 1746, p. 292, v. 2). Representam, de facto, o pilar educacional da prole, tendo como papel principal transmitir, nos primeiros anos de vida, quer as regras básicas de funcionamento da língua materna quer conhecimentos elementares. Com efeito, através de um enunciado fortemente declarativo, afirma que as mulheres, enquanto mães de família, “são as nossas mestras nos primeiros anos de nossa vida; elas nos ensinam a língua; elas nos dão as primeiras ideias das coisas” (VERNEY, 1746, p. 291, v. 2).

Para cumprir de maneira conveniente esta missão, é fundamental que a mulher receba uma apropriada educação, questão que o autor levanta através duma pergunta retórica direta: se esta reforma não for aplicada e se a sociedade não se libertar dos “prejuízos que nos metem na cabeça” em relação à inferioridade intelectual do género feminino, “que coisa boa nos hão-de ensinar, se elas não sabem o que dizem?” (VERNEY, 1746, p. 291, v. 2). Para responder à questão colocada, o Padre Barbadinho continua a sua argumentação assegurando que as mulheres, além de ensinarem os rudimentos da língua-mãe, desempenham também um papel fundamental na organização da vida doméstica, garantindo a administração económica e o bem-estar do lar, visto que “elas governam a casa: e a diresam do económico, fica na esfera da sua jurisdição” (VERNEY, 1746, p. 291, v. 2), tarefa a cumprir tendo “alguma ideia da economia” (VERNEY, 1746, p. 292, v. 2), necessária para saber empregar bem os recursos económicos, sem desperdiçar o dinheiro que os maridos ganham. A este propósito, o religioso aconselha à mulher ter um “livro de contas, em que asente a receita, e despeza, porque sem isto não há casa regulada” (VERNEY, 1746, p. 295, v. 2).

Além disso, o programa educacional recomendado para as mulheres baseia-se no estudo de diferentes disciplinas, quer humanísticas quer científicas, em língua portuguesa. Em primeiro lugar, elas devem aprender quer os “primeiros elementos da fé” (VERNEY, 1746, p. 292, v. 2), graças à leitura de “istorias do testamento Velho, e Novo” a analisar em Catecismos que ilustrem os conceitos através de ilustrações, úteis para favorecer a memorização enciclopédica dos princípios apresentados (VERNEY, 1746, p. 293, v. 2).

A seguir, o autor afirma que as mulheres devem aprender os conhecimentos básicos da própria língua: é imprescindível que elas saibam “ler, e escrever Portuguez corretamente”, porque “isto é o que rara molher sabe fazer, em Portugal” (VERNEY, 1746, p. 292, v. 2), enunciado que revela o real estado de atraso cultural do sexo feminino nesta época, defeito a “emendar com cuidado” (VERNEY, 1746, p. 293, v. 2). O método a aplicar deve ser simples e eficaz: “as oito partes da orasam”, a “declinasam do Nome”, “alguma coiza da conjugasam dos Verbos” e os elementos da “Pontuasam” e da “Ortografia” (VERNEY, 1746, p. 293, v. 2).

Para saber gerir a economia do lar, a mulher deveria aprender “as quatro primeiras operasoens de Aritmetica”, princípios a memorizar em apenas quinze dias graças ao mestre que os ilustra com simplicidade, aplicando uma metodologia pragmática (VERNEY, 1746, p. 294, v. 2).

Para o Padre Barbadinho, é fundamental ensinar às mulheres também as noções de História Universal e de Portugal (VERNEY, 1746, p. 295, v. 2), assim como de Geografia. A partir dos assuntos apresentados, o mestre pode propor atividades ativas de expressão escrita, como a redação de um relatório ou de um resumo, que podem ajudar as estudantes a memorizar, por um lado, os conteúdos analisados e, por outro, a aprender “a escrever bem” na língua materna (VERNEY, 1746, p. 294, v. 2).

Finalmente, para completar o próprio processo de formação, a mulher deve aprender, além dos conhecimentos teóricos, também saberes procedurais e práticos, isto é, o “trabalho das maons” que o autor julga necessário “para

tirar o ócio” e “para saber administrar a caza”. É recomendável, por conseguinte, “aprender a cozer bem, fazer bem meias, romendar, e outras coisas de caza”, atividades essenciais para a apropriada administração da vida doméstica (VERNEY, 1746, p. 296, v. 2).

Diante disto, é possível afirmar que a educação do sexo feminino, para o autor, serve não apenas para instruir os filhos nos primeiros anos de vida, mas também para preservar o bem-estar do lar, uma vez que, graças aos conhecimentos aprendidos, a mulher é capaz de conversar, de entreter e de ajudar o próprio marido “nas coizas domesticas” (VERNEY, 1746, p. 295, v. 2), evitando que o cônjuge possa “procurar divertimentos pouco inocentes”: desta maneira, a mulher garante “a paz” em família (VERNEY, 1746, p. 292, v. 2).

### Considerações finais

A título conclusivo, podemos afirmar que a análise das partes argumentativas fundamentais do *Verdadeiro Método de Estudar* e do apêndice final, *O estudo das Mulheres* mostra que Verney foi um autor ilustrado pioneiro em defender a educação da mulher portuguesa, desconstruindo os estereótipos cognitivos da sociedade misógina da época setecentista. Sob a ótica do novo paradigma iluminista, a função sociocultural do sexo feminino é valorizada consideravelmente, uma vez que, como defende o próprio Padre Barbadinho, não existe uma diferenciação de gênero em âmbito intelectual. Tendo as mesmas capacidades de raciocínio do homem, a mulher, enquanto educadora no espaço doméstico, forma as futuras gerações através da transmissão de conhecimentos linguísticos e competências básicas, cuja aplicação será útil para o progresso tanto cultural como económico da nação portuguesa reformada.

### Referências

## Fontes

BLUTEAU, R. *Vocabulario portuguez & latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 vol.

LOCKE, J. *Some Thoughts Concerning Education*. London: A. and J. Churchill at the Black Swan in Paternoster-row, 1693.

PORTUGAL. Alvará régio de 28 de junho de 1759. Lisboa, 1759. Disponível em: <[http://193.137.22.223/fotos/editor2/RDE/L/S18/1751\\_1760/1759\\_06\\_28\\_alvara.pdf](http://193.137.22.223/fotos/editor2/RDE/L/S18/1751_1760/1759_06_28_alvara.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2020

SANCHES, A. R. *Cartas sobre a Educação da Mocidade*. Em Colonia: [s.n.], 1760.

SILVA, A. D. M. *Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*. Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, 2 vol.

VERNEY, L. A. *Verdadeiro método de estudar: para ser útil à Republica, e à Igreja: proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal, exposto em várias cartas*. Valensa [Nápoles]: na oficina de Antonio Balle [Genaro e Vincenzo Muzio], 1746.

## Estudos

ADAM, J. M. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan, 1992.

ADÃO, A. A necessidade de um ensino público para as meninas, no início de Oitocentos: das decisões políticas à instalação das primeiras escolas. *Interações*, n. 28, pp. 55-67, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.25755/int.3912>>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3912>. Acesso em: 15 set. 2020.

ALGRANTI, L. M. Escrever, ler e rezar. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, n. 1, v. 48, pp. 22-35, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/24597381-Escrever-ler-e-rezar.html>>. Acesso em: 20 set. 2020.

AMORA, A. S. *Introdução à teoria da literatura*. São Paulo: Cultrix, 2001.

ANDRADE, A. A. (Org.). *Luís António Verney: o verdadeiro método de estudar*. Lisboa: Editorial Verbo, 1965.

ANDRADE, A. A. *Verney e a projecção de sua obra*. Amadora: Biblioteca Breve, 1980.

ARAÚJO, A. C. *A Cultura das Luzes em Portugal*. Temas e Problemas. Lisboa: Rolo & Filhos Lda, 2003.

AUSTIN, J. *How to Do Things With Words*. Cambridge: Mass, 1962.

AZEVEDO, J. L. *O Marquês de Pombal e a sua época*. Lisboa: Livraria Clássica, 2004.

BORRALHO, M. L. M. et al. *Luís António Verney: percursos para um verdadeiro método de estudar*. Évora: Universidade de Évora, 2005.

BOTO, C. A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade. *Revista Brasileira de Educação*, n. 44, v. 15, pp. 282-299, 2010. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782010000200006>>. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/24597381-Escrever-ler-e-rezar.html>>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRAGA, I. D. O Jornal da Mulher (1910-1937): conselhos de economia doméstica e receitas de culinária. *Revista Portuguesa de História*, t. LI, pp. 171-202, 2020 DOI: <[https://doi.org/10.14195/0870-4147\\_51\\_7](https://doi.org/10.14195/0870-4147_51_7)>. Disponível em: <[https://www.academia.edu/44302542/BRAGA\\_Isabel\\_Drumond\\_O\\_Jornal\\_da\\_Mulher\\_1910\\_1937\\_conselhos\\_de\\_economia\\_dom%C3%A9stica\\_e\\_receitas\\_de\\_culin%C3%A1ria\\_Revista\\_Portuguesa\\_de\\_Hist%C3%B3ria\\_vol\\_51\\_Coimbra\\_2020\\_p.171\\_202](https://www.academia.edu/44302542/BRAGA_Isabel_Drumond_O_Jornal_da_Mulher_1910_1937_conselhos_de_economia_dom%C3%A9stica_e_receitas_de_culin%C3%A1ria_Revista_Portuguesa_de_Hist%C3%B3ria_vol_51_Coimbra_2020_p.171_202)>. Acesso em: 02 out. 2020.

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CARDOSO, T. M. R. F. L. *As Luzes da Educação: Fundamentos, Raízes Históricas e Prática das Aulas Régias no Rio de Janeiro (1759-1834)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

CARVALHO, L. R. *Reformas Pombalinas da Instrução Pública*. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

CARVALHO, R. *História do ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até o fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

CONCEIÇÃO, A. A. “Aqui se abre hum largo theatro ao engenho do secretario principiante”: a escrita de cartas segundo Francisco José Freire (Portugal Séc. XVIII). *História Revista: Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás*, n. 1, v. 2, pp.13-29, 2010. DOI: 10.5216/hr.v15i1.10817. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4852218.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2020.

COUTINHO, M. A. (2005). Para uma linguística dos géneros de texto. *Diacrítica* n. 19, v. 1, p. 73-88, 2005.

DE BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. U. *Introduction to text linguistics*. London: Ulrich Dressler. New York: Longman, 1981.

ERCOLE F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *REME*, n. 18(1), p. 9-12, 2014. DOI:

<<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>>. Disponível em:  
<<http://reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 02 out. 2020.

FIÚZA, M. *Introdução ao estudo do texto literário*. Porto: Porto, 1954.

FUSARO, M. Da Literatura Epistolar à E-Pistolar: Panorama Em Rede (finações). *Triade: Comunicação, Cultura E Mídia*, n. 8, v. 4, pp. 40-55, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.22484/2318-5694.2016v4n8p40-55>>. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/triade/article/view/2763>>. Acesso em: 15 set. 2020.

GODINHO, T.; SILVEIRA, M. L. (Org.). *Políticas públicas e igualdade de gênero*. São Paulo: Secretaria do Governo Municipal, 2004.

GOFFMAN, E. On facework: an analysis of ritual elements in social interaction. *Psychiatry: Journal for the Study of Interpersonal Processes*, n. 18, p. 213-231, 1955.

GOFFMAN, E. *Interaction Ritual. Essays on Face-to-face Behavior*. New York: Pantheon Books, 1967.

GOMES, J. F. *O marquês de Pombal e as reformas do ensino*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1989.

GONÇALVES, M. F. A normalização da língua portuguesa no século XVIII e o *Verdadeiro Método de Estudar* de Luís António Verney. *Confluência, Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, n. 37/38, pp. 83-109, 2010.

DOI: <<http://hdl.handle.net/10174/8510>>. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/8510/1/artigo%20conflu%c3%aancia.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2020.

HESPANHA, A. M. *Imbecillitas: as bem aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime*. São Paulo: Editora Olhares, 2010.

LÔBO, E. S. A questão da mulher na reprodução da força de trabalho. *Perspetivas*, n. 4, pp. 43-47, 1981. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/1710/1391>>. Acesso em: 20 set. 2020.

LOPES, M. A. *Mulheres, espaço e sociabilidade*. A transformação dos papéis femininos em Portugal à luz de fontes literárias (segunda metade do século XVIII). Lisboa: Livros Horizonte, 1989.

LOPES, M. A. Estereótipos de “a mulher” em Portugal dos séculos XVI a XIX (um roteiro). In: ROSSI, M. A. (a cura di). *Donne, Cultura e Società nel panorama lusitano e internazionale (secoli XVI-XXI)*. Viterbo: Sette Città, 2017, p. 27-44.

LOPES, M. A. Da igualdade entre os sexos e da opressão das mulheres: alegações de uma portuguesa em 1715. In: *Primeiros textos sobre igualdade e dignidade humanas*, Lisboa: Círculo de Leitores, v. 14, 2019, pp. 60-66.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, M. (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2004, p. 443-481.

MACIEL, L. S. B.; NETO, A. S. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. *Educação e Pesquisa*, n. 3, v. 32, pp. 465-476, 2006.

DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000300003>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v32n3/a03v32n3.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

MAINGUENEAU, D. *Analyser les textes de communication*. Paris: Dunod, 1998.

MARCUSCHI, A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.

MARTINS, T. P. Verdadeiro Método de Estudar. *Cultura – Revista de História e Teoria das Ideias*, II série, vol. IX, pp. 221-248, 1997.

MARQUES, A. H. de O. *História de Portugal*. Lisboa: Palas Editora, 1977, v. I.

MENDES, A. R. *Ribeiro Sanches e o Marquês de Pombal*. Intelectuais e poder no absolutismo esclarecido, Cascais: Patrimônia, 1998.

MORALES, M. Las cartas de los jesuitas, los pliegues de un género. *Historia y Grafía*, n. 43, p. 51-76, 2014. Disponível em: <[https://www.revistahistoriaygrafia.com.mx/index.php/HyG/article/view/75/pdf\\_61](https://www.revistahistoriaygrafia.com.mx/index.php/HyG/article/view/75/pdf_61)>. Acesso em: 20 set. 2020.

MONTI, E. M. G. D. Aulas régias: luz que emana do trono. *Quaestio*, n. 1, v. 20, p. 73-89, 2018.

DOI: <<https://doi.org/10.22483/2177-5796.2018v20n1p73-89>>. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/3065/2864>>. Acesso em: 15 set. 2020.

NETO, O papel da mulher na sociedade portuguesa setecentista. Contributo para o seu estudo. In: FURTADO, J. F. (Org.). *Diálogos Oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p. 25-44.

NETO, A. S.; STRIEDER, D. M.; Silva, A. C. A reforma pombalina e suas implicações para a educação brasileira em meados do século XVIII. *Tendências Pedagógicas*, n. 33, pp. 117-126, 2019.

DOI: <<https://doi.org/10.15366/tp2019.33.009>>. Disponível em: <<https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/view/tp2019.33.009>>. Acesso em: 02 out. 2020.

NUNES, C. Luís António Verney (1713-1792): um pensador atrevido?. *Revista do Departamento de História*, n. 9, p. 47-56, 1989. Disponível em: <<https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572771773c4>>

[4d8676a05a03b/1462202743787/4\\_Nunes%2C+Clarice.pdf](#)>. Acesso em: 20 set. 2020.

PALERMO, M. *Linguistica testuale dell'italiano*. Bologna: Il Mulino, 2013.

PETITJEAN, A. Les typologies textuelles. *Pratiques*, n. 62, p. 86-125, 1989.

RAMOS FLORES, M. B. O pensamento antifeminista: a querela dos sexos. *História Revista*, 9(2), p. 227-252, 2004.

DOI: <<https://doi.org/10.5216/hr.v9i2.10446>>. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/10446/6921>>. Acesso em: 28 set. 2020.

RIBEIRO, A. I. M. Mulheres educadas na colônia. In: LOPES, E. M. T; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.79-94.

RUDNICKA, A.R.; OWEN, C. G. An introduction to systematic reviews and meta-analyses in health care. *Ophthalmic Physiol*, n. 32(3), p. 174-183, 2012. DOI: <10.1111/j.1475-1313.2012.00901.x.> Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/324189828\\_Introduction\\_to\\_systematic\\_review\\_and\\_meta-analysis](https://www.researchgate.net/publication/324189828_Introduction_to_systematic_review_and_meta-analysis)>. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTANA, J. S. “Nervosa, fraca e propensa a afecções cerebrais”: o que pensavam os homens sobre a educação feminina – uma conversa com os clássicos. *Historiae*, n. 7 (1), pp. 81-95, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/view/6713/4401>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SEARA, I. R. A palavra nómada. contributos para o estudo do género epistolar. In: *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL, 2008, p. 121-144. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/289127713\\_A\\_palavra\\_nomada\\_Contributos\\_para\\_o\\_estudo\\_do\\_genero\\_epistolar](https://www.researchgate.net/publication/289127713_A_palavra_nomada_Contributos_para_o_estudo_do_genero_epistolar)>. Acesso em: 02 out. 2020.

SEARLE, J. *Speech Acts*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SERRÃO, J. V. *História de Portugal*, vol. 6 *O despotismo iluminado. 1750-1807*. Lisboa: Editorial Verbo, 1982.

SHIGUNOV, A.; FORTUNATO, I. A avaliação escolar presente no ratio studiorum e na proposta educacional de Luis António Verney. *Tendências pedagógicas*, n. 29, p. 235-244, 2017.

DOI: <10.15366/tp2017.29.011>. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/312541420\\_A\\_avaliacao\\_escolar\\_presente\\_no\\_ratio\\_studiorum\\_e\\_na\\_proposta\\_educacional\\_de\\_Luis\\_Antonio\\_Verney](https://www.researchgate.net/publication/312541420_A_avaliacao_escolar_presente_no_ratio_studiorum_e_na_proposta_educacional_de_Luis_Antonio_Verney)> THE SCHOOL EVALUATION PRESENT IN THE RATIOSTUDIORUM AND IN THE EDUCATIONAL PROPOSAL OF LUIS ANTONIO VERN>. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, A. R. C. A Formação do homem-público no Portugal setecentista: 1750-1777. *Revista Intellectus*, V. II, Ano 02, p. 1-31, 2003. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/27575/19768>>. Acesso em: 02 out. 2020.

SILVA, P. N. (2012). *Tipologias textuais*. Como classificar textos e sequências. Coimbra: Livraria Almedina/CELGA, 2012.

SILVA, A. R.; NETO, J. D. C. S.; RODRIGUES, K. G. F. C. Estrutura e Funcionamento do Ensino no Período Pombalino no Brasil. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, n. 41, v. 12, p. 637-648, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.14295/idonline.v12i41.1247>>. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1247/1817>>. Acesso em: 02 out. 2020.

VAQUINHAS, I., GUIMARÃES, M. A. (2011). Economia doméstica e governo do lar: Os saberes domésticos e as funções da dona de casa. In VAQUINHAS, I. (Coord.). *História da vida privada em Portugal*, vol. 3 (*A época contemporânea*). Lisboa: Círculo de Leitores, 2011, pp. 194-221.

VAQUINHAS, I. História das mulheres e de género em Portugal: Horizontes temáticos e desafios atuais. *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, n. Extra pp. 37-55, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/eva/nExtra/nextraa05.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2020.

WERLICH, E. *Typologie der Texte; Entwurf eines textlinguistischen Modells zur Grundlegung einer Textgrammatik*. Heidelberg: Quelle & Meyer, 1975.

ZILBERMAN, R. Leitoras de carne e osso: a mulher e as condições de leitura no Brasil do século XIX. *Revista Estudos Literários*, n. 1, v. 1, pp. 31-47, 1993. DOI: 10.17851/2317-2096.1.0.31-47. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/287731044\\_Leitoras\\_de\\_Carne\\_e\\_Osso\\_A\\_Mulher\\_e\\_as\\_Condicoes\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_no\\_Seculo\\_XIX](https://www.researchgate.net/publication/287731044_Leitoras_de_Carne_e_Osso_A_Mulher_e_as_Condicoes_da_Leitura_no_Brasil_no_Seculo_XIX)>. Acesso em: 20 set. 2020.

Recebido em 31 de outubro de 2020.  
Aprovado em 18 de janeiro de 2021.